

Desempenho relativo ao segundo trimestre de 2012 da MAHLE Metal Leve S.A.



Mogi Guaçu (SP), 6 de agosto de 2012 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVESPA: LEVE3), Companhia líder na fabricação de componentes de motores no Brasil, divulga hoje os resultados do segundo trimestre de 2012. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

Desempenho

Receita Líquida de Vendas de R\$ 1.118,1 milhões no período acumulado de janeiro a junho de 2012 (R\$ 566,4 milhões no segundo trimestre de 2012), 1,3% maior que no mesmo período acumulado de 2011 e 0,5% menor que no segundo trimestre de 2011, constituindo-se de uma redução no mercado nacional de equipamento original, principalmente no segmento de caminhões, e compensada pelo melhor desempenho nas exportações .

EBITDA de R\$ 168,8 milhões no período acumulado de janeiro a junho de 2012 (R\$ 85,3 milhões no segundo trimestre de 2012), representando uma **margem EBITDA de 15,1%** (margem EBITDA de 15,1% no segundo trimestre de 2012). Em relação ao mesmo período do ano anterior, a margem bruta foi mantida, embora houve o impacto negativo causado pelas outras receitas e despesas operacionais ao longo deste ano.

Lucro líquido de R\$ 72,4 milhões no período acumulado de janeiro a junho de 2012 (R\$ 36,8 milhões no segundo trimestre de 2012), representando um **margem líquida de 6,5%** no mesmo período (6,5% no segundo trimestre de 2012).

2T12	
Cotação	03-ago-12
	LEVE3
R\$/ação	22,67
US\$/ação	11,16
Base Acionária	
junho-12	
Total - Ações	128.308.500
Free Float	30,0%
Valor de Mercado	30-jul-12
R\$	2,909 Bi
US\$	1,432 Bi
Remuneração ao Acionista no 2T12	
R\$/ação	0,4767
US\$/ação	0,2347
Key drivers	
Tecnologia e inovação	
Market mix	
Pay out	
Dividend yield	
Relações com Investidores	
Heiko Pott	
heiko.pott@br.mahle.com	
João Antônio Passos Carvalho	
joao.carvalho@br.mahle.com	
Tel.:	(55-11) 3787-3520
Fax.:	(55-11) 3787-3524
relacoes.investidores@br.mahle.com	
http://ri.mahle.com.br	

A Conferência Telefônica de divulgação dos Resultados do Segundo Trimestre de 2012 irá ocorrer em 8 de agosto de 2012, às 11:00hs (em Português) e às 12:00hs (em Inglês) – fuso horário brasileiro
(Consultar o site de RI no seguinte endereço eletrônico: <http://ri.mahle.com.br>)

Comentário de desempenho do segundo trimestre de 2012

1	Cenário macroeconômico	3
1.1	Evolução do setor automobilístico brasileiro	4
1.2	Evolução do setor automobilístico argentino	7
1.3	Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia.....	7
2	Excelência e Inovação Tecnológica.....	8
3	Desempenho econômico e financeiro da Companhia	9
3.1	Receita líquida de vendas	9
3.2	Síntese das demonstrações de resultados	11
3.3	Gestão financeira.....	12
3.4	Lucro líquido	13
3.5	Investimentos.....	13
4	Relações com Investidores e Mercado de Capitais	14
5	Recursos Humanos.....	15
6	Audidores Independentes	15
7	Perspectivas	16

1 Cenário macroeconômico

No segundo trimestre de 2012 a atividade econômica doméstica se materializou abaixo das expectativas. No início de junho, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre de 2012. A expansão da atividade foi de 0,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, e de 0,2% ante o último trimestre de 2011. Dessa forma, a taxa de crescimento acumulada em quatro trimestres recuou para 1,9%, ratificando a visão de que a economia tem crescido abaixo do seu potencial. A produção física do setor industrial recuou 3,4% no período acumulado de janeiro a maio desse ano, e 1,8% em doze meses no mesmo período, refletindo desempenho desfavorável, sobretudo, das indústrias de bens de capital e de bens de consumo duráveis.

De abril a junho o governo federal implementou diversas medidas com o objetivo de fortalecer as condições para um ambiente macroeconômico doméstico mais favorável, tendo em vista as consequências para a economia brasileira de um cenário internacional desfavorável, especialmente na Zona do Euro, com a piora de seus indicadores econômicos, além das incertezas em torno da evolução da crise de dívidas soberanas. Tais medidas governamentais serão descritas na seção do 1.1.

Ao final de maio, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic para 8,50% ao ano (a.a.), sem viés, dando seguimento ao processo de ajuste das condições monetárias. A queda das taxas de juros tem sido influenciada, no âmbito interno, pela perspectiva de continuidade do ciclo de afrouxamento monetário, pelo nível mais moderado de atividade econômica, pela trajetória favorável dos índices de preços e pela queda das expectativas de inflação e do PIB da pesquisa Focus do Bacen.

A inflação medida pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumula alta de 2,32% até junho de 2012 e de 4,92% em doze meses, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE. A inflação acumulada em doze meses, que começou a recuar no último trimestre do ano passado, tende a seguir em declínio e, assim, a se deslocar na direção da meta estipulada pelo Bacen de 4,5% a.a. \pm 2 p.p.

A balança comercial brasileira registrou, no período acumulado até junho desse ano, um superávit de US\$ 7,1 bilhões (US\$ 13 bilhões em igual período de 2011), com exportações de US\$ 117,2 bilhões e importações de US\$ 110,1 bilhões, refletindo uma queda de 1,7% nas exportações e elevação de 3,7% nas importações.

A taxa de câmbio no final do segundo trimestre do ano em relação ao dólar norte-americano e euro estava cotada em R\$ 2,02/US\$ e R\$ 2,56/€, respectivamente, conforme o gráfico abaixo (no final do primeiro trimestre do ano estava cotada em R\$ 1,82/US\$ e R\$ 2,43/€, respectivamente). O quadro a seguir apresenta a evolução das taxas de câmbio médias do dólar norte-americano e euro nos trimestres de 2011 e nos dois primeiros trimestres de 2012, bem como as cotações de fechamento dessas moedas no final do segundo trimestre de 2012 e no dia útil anterior à data de divulgação desse *release* (utilizando-se a PTAX cotação de venda, divulgada pelo Bacen).

Cotações do dólar norte-americano (US\$) e euro (€)							
Moeda	Ano	Cotação média do trimestre				Cotação do dia	
		4T	3T	2T	1T	29/06/2012	03/08/2012
R\$/US\$	2012			1,96	1,77	2,02	2,03
	2011	1,80	1,64	1,60	1,67		
R\$/€	2012			2,52	2,32	2,56	2,52
	2011	2,42	2,31	2,30	2,28		

Fonte: Bacen.

Apesar da atuação do governo federal no segundo trimestre com a melhoria das condições dos financiamentos de veículos (prazos e taxas de juros), o nível de inadimplência restringiu a concessão de crédito por parte dos bancos. Antes das medidas anunciadas em maio apenas 30% dos financiamentos estavam sendo aprovados, e após tais medidas a liberação do crédito passou a 60% dos pedidos. Conforme o Bacen, a inadimplência do crédito referencial, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, recuou para o patamar de 5,8% em junho, após redução de 0,1 ponto percentual (p.p.) em relação ao mês anterior. Os créditos pessoais totalizaram R\$ 268 bilhões, registrando acréscimos de 2% e 17,7% nas mesmas bases de comparação.

1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro

Em consequência de uma evolução abaixo das expectativas, o Governo Federal anunciou no segundo trimestre de 2012 uma série de medidas governamentais de incentivo ao setor.

As principais medidas foram:

Segunda versão do Plano Brasil Maior: no início de abril de 2012 o governo federal, visando dar mais competitividade ao setor industrial, anunciou a segunda versão do Plano Brasil Maior, com o lançamento do novo regime automotivo brasileiro visando garantir a inovação tecnológica, e utilizando uma tabela de pontos que definirá o nível de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que será cobrado sobre os veículos vendidos no País. O novo regime automotivo tem como objetivo incentivar maiores investimentos do setor no País. As novas medidas compreendem um amplo pacote de medidas de incentivo à indústria, entre elas medidas tributárias (desoneração da folha de pagamento e do IPI, postergação do PIS e COFINS); estímulo à produção nacional (compras governamentais); financiamento do comércio exterior; medidas creditícias (PSI-4, novas condições).

Redução da Alíquota do IPI: na penúltima semana de maio o governo federal lançou um conjunto de medidas para estimular os setores automotivo e de bens de capital. Para o setor automotivo, as medidas compreenderam medidas financeiras (aumento do volume de crédito, redução de percentual de entrada, aumento das prestações, e redução da taxa de juros); tributárias (redução da alíquota de IPI e redução do IOF para o crédito para pessoa física, de 2,5% para 1,5%); e medidas voltadas ao setor privado (descontos sobre as tabelas de preços de veículos em vigor, promoções especiais e acordo de não demissão de trabalhadores). Muitas das medidas serão válidas até 31 de agosto de 2012).

PAC Equipamentos: no final de junho o governo federal anunciou a ampliação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) através de compras governamentais, denominado PAC Equipamentos, correspondendo a um montante de R\$ 8,43 bilhões e compreendendo basicamente a compra de caminhões e ônibus.

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico brasileiro no período acumulado de janeiro a junho de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior.

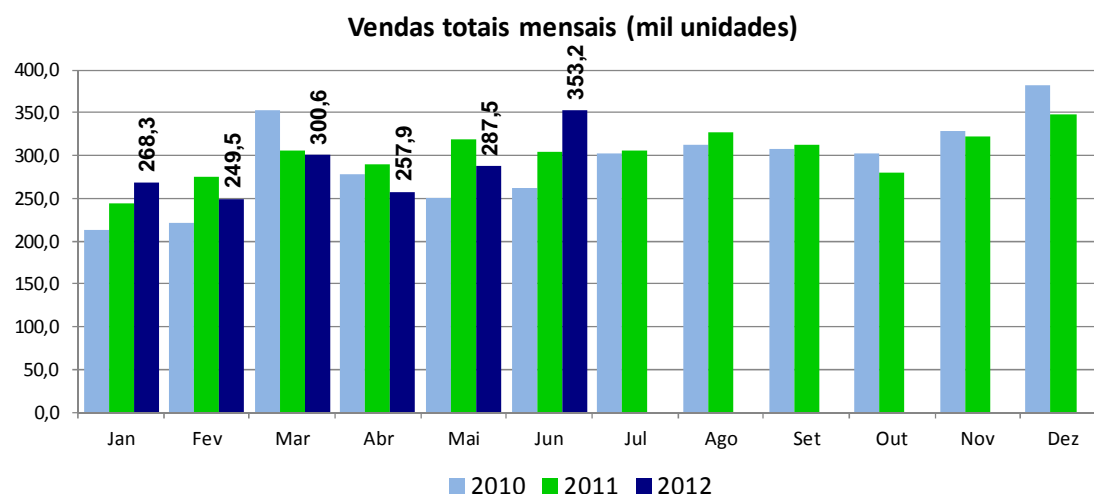
Setor automobilístico brasileiro			
Em unidades			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Jun 2012	Jan-Jun 2011	Var.
Automóveis (1)	1.277.672	1.273.528	0,3%
Comerciais leves (2)	354.076	364.516	-2,9%
Veículos leves (1+2)	1.631.748	1.638.044	-0,4%
Caminhões (3)	70.405	82.936	-15,1%
Ônibus (4)	14.763	16.237	-9,1%
Veículos médios e pesados (3+4)	85.168	99.173	-14,1%
Vendas totais de veículos (1+2+3+4)	1.716.916	1.737.217	-1,2%
Exportação	223.154	254.121	-12,2%
Importação	393.549	389.962	0,9%
Balança comercial	(170.395)	(135.841)	25,4%
Variação do estoque de veículos no período (*)	(6.757)	(113.391)	-87,8%
Produção total de veículos (5+6)	1.553.278	1.714.767	-9,4%
Produção de veículos leves (5)	1.474.460	1.587.531	-7,1%
Produção de caminhões e ônibus (6)	78.818	127.236	-38,1%
Produção de máquinas agrícolas	41.764	40.337	3,5%

(*) **Estoque inicial (-) estoque final** = vendas (-) produção (+) exportação (-) importação.

Fonte: Anfavea.

Vendas totais de veículos nacionais e importados

O quadro a seguir descreve a evolução mensal das vendas totais de veículos nacionais e importados em 2012, destacando as vendas realizadas nos primeiros seis meses do ano, além de informar a evolução mensal relativa a dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

No período acumulado de janeiro a junho deste ano houve uma diminuição de vendas de 1,2% no mercado interno de veículos em relação ao igual período do ano anterior.

O segundo trimestre apresentou um desempenho geral de vendas 9,80% superior em relação ao primeiro trimestre. O início do segundo trimestre apresentou um fraco desempenho de vendas em função do crédito mais seletivo para a aquisição de veículos, decorrente do aumento do nível de inadimplência e dos feriados. Houve uma recuperação de vendas em maio, apesar de ainda não refletir de forma efetiva as medidas de incentivo à indústria divulgadas pelo governo federal na última quinzena desse mês. O mês de junho apresentou uma boa recuperação de vendas, refletindo plenamente as medidas de incentivo anunciadas em maio, principalmente motivada com a redução na alíquota do IPI. A recuperação do segmento de caminhões ainda não ocorreu em decorrência do impacto da implementação do Euro 5, além de possuir um processo de comercialização mais lento e burocrático.

Balança comercial brasileira de veículos

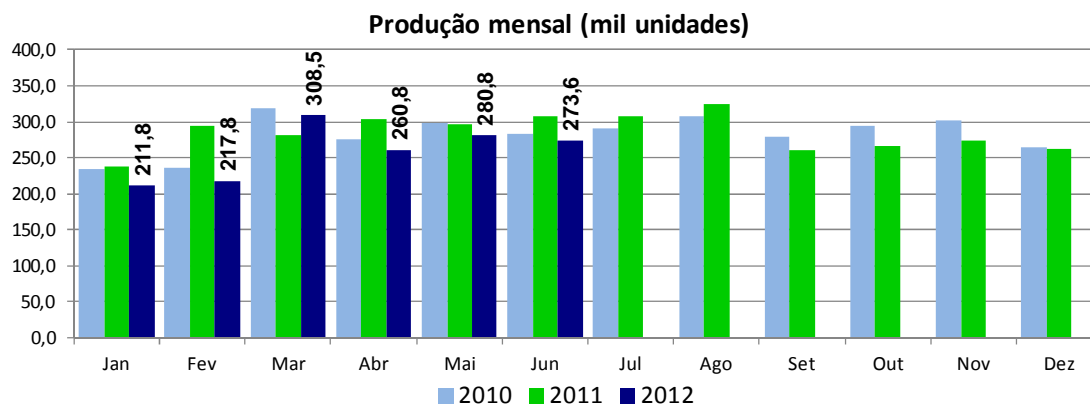
O déficit da balança comercial do setor aumentou 25,4% no período acumulado de janeiro a junho de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em decorrência de um menor volume de veículos exportados e de ainda um ligeiro aumento das importações, embora indicando uma trajetória decrescente.

Variação do estoque de veículos no trimestre

Segundo a Anfavea, no início de 2012 o estoque de veículos era equivalente a 30 dias, terminou o primeiro trimestre com 35 dias, e o segundo trimestre com 29 dias.

Produção de veículos

O quadro a seguir descreve a evolução mensal da produção de veículos em 2012, destacando a produção de veículos nos primeiros seis meses do ano, além de informar a evolução mensal relativa a dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

Conforme o quadro do setor automobilístico brasileiro, no período acumulado de janeiro a junho deste ano, houve uma queda na produção de veículos de 9,4% em relação ao igual período do ano anterior.

O segundo trimestre apresentou um desempenho na produção de veículos 10,4% superior em relação ao primeiro trimestre. A produção no início do segundo trimestre apresentou um fraco desempenho em função dos feriados. Houve uma recuperação na produção de veículos em maio, apesar de ainda não refletir de forma efetiva as medidas de incentivo à indústria divulgadas pelo governo federal na última quinzena desse mês. Em junho a produção de veículos foi 2,6% inferior em relação ao mês anterior, não havendo uma recuperação como

ocorrida nas vendas de veículos no mesmo mês. Porém, as medidas de incentivo ao consumo de veículos reduziram os estoques aos níveis normais e o consumidor voltou às lojas de veículos.

1.2 Evolução do setor automobilístico argentino

No período acumulado de janeiro a junho de 2012, em relação ao mesmo período do ano anterior, a Argentina apresentou um desempenho em vendas 1,9% inferior e uma queda na produção de veículos de 15,4%. O baixo desempenho do mercado automobilístico brasileiro também impactou a produção argentina de veículos no mês de abril, principal destino das exportações de veículos da Argentina. Segundo a Adefa, Associação de fabricantes de veículos na Argentina, outra razão contribuiu para o baixo desempenho da produção: a mudança de linhas de produto em três montadoras, que se preparam para lançar novos modelos nos próximos meses. Em junho a produção argentina de veículos caiu 34,4% em comparação ao igual mês do ano anterior. Esse resultado foi influenciado diretamente pela redução na demanda do mercado brasileiro, aliado às travas comerciais para veículos da Argentina aplicadas pelo Brasil.

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico argentino no período acumulado de janeiro a junho de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Setor automobilístico argentino			
	Em unidades		
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Jun 2012	Jan-Jun 2011	Var.
Automóveis (1)	290.299	308.887	-6,0%
Comerciais leves (2)	95.734	81.495	17,5%
Veículos leves (1+2)	386.033	390.382	-1,1%
Caminhões e ônibus (3)	11.842	15.069	-21,4%
Vendas totais de veículos (1+2+3)	397.875	405.451	-1,9%
Exportação	173.472	242.225	-28,4%
Importação	241.409	265.073	-8,9%
Balança comercial	(67.937)	(22.848)	197,3%
Variação do estoque de veículos no período (*)	(1.860)	(9.695)	-80,8%
Produção total de veículos (5+6)	331.798	392.298	-15,4%
Produção de veículos leves (5)	329.667	390.068	-15,5%
Produção de caminhões e ônibus (6)	2.131	2.230	-4,4%

(*) **Estoque inicial (-) estoque final** = vendas (-) produção (+) exportação (-) importação.

Fonte: Adefa.

1.3 Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia

A tabela abaixo consolida os números de produção de veículos na região do MERCOSUL, considerando-se somente Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção de veículos no MERCOSUL (*)			
	Em unidades		
Produção de veículos	Jan-Jun 2012	Jan-Jun 2011	Var.
Produção de veículos leves	1.804.127	1.977.599	-8,8%
Produção de caminhões, ônibus e máquinas agrícolas	122.713	169.803	-27,7%
Produção total de veículos	1.926.840	2.147.402	-10,3%

(*) Considerando Brasil e Argentina.

Fonte: Anfavea e Adefa.

Em relação aos principais mercados de exportação de atuação da Companhia, nos Estados Unidos da América, a produção de veículos no período acumulado de janeiro a junho de 2012 registrou um aumento de 21% em relação ao mesmo período do ano anterior, com crescimentos de 21% em veículos leves e 18% em veículos pesados. Na Zona do Euro enquanto a produção de veículos leves declinou 6% no mesmo período acumulado desse ano em relação ao mesmo período do ano anterior, a produção de veículos pesados manteve-se praticamente estável, com ligeira queda de 0,3%. A produção de veículos nos Estados Unidos da América e Zona do Euro, em conjunto, apresentaram um crescimento de 4% nesse período em relação ao mesmo período do ano anterior.

2 Excelência e Inovação Tecnológica

O Centro Tecnológico (CT) de Jundiaí, SP, em 2012, preparou-se para ser capaz de desenvolver componentes que atendam as novas demandas de redução de consumo de combustível e de emissões de CO₂. No segundo trimestre desse ano, foi instalado um novo banco de ensaios conhecido como motor com camisa flutuante, que tem a capacidade de medir o atrito causado pelos anéis de pistão se movimentando dentro das camisas e o efeito no atrito de diferentes revestimentos e acabamentos, tanto nos anéis como nas camisas. Os primeiros resultados já indicaram caminhos para produtos inovadores e modificações em produtos atuais que irão contribuir para a redução do consumo de combustível e desgaste dos componentes.

Além disso, um novo equipamento capaz de medir com extrema precisão o consumo de óleo lubrificante de cada cilindro individualmente durante o funcionamento do motor, *on line*, vai permitir conhecer os fenômenos que influenciam no consumo de óleo, permitindo novos avanços nesse campo.

Estão previstos o lançamento de 11 novos produtos até o final do ano. No mesmo período serão aplicados 21 novos pedidos de patentes.

Os laboratórios de motores e calibração e instrumentação, creditados pelo INMETRO, terão mais um dinamômetro instalado, que permite a homologação de motores pesados, ampliando a gama de serviços da MAHLE Powertrain.

O novo regime automotivo, como parte das novas medidas do Plano Brasil Maior anunciadas pelo governo federal no início de abril, possui entre os seus objetivos assegurar investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação; aumentar o volume de gastos em Engenharia e Tecnologia Industrial Básica (TIB); e aumentar a eficiência energética dos veículos através da redução de emissões de gases poluentes, utilizando-se da etiquetagem veicular (programa INMETRO). Essas atividades geram oportunidades para o CT aumentar suas atividades em parceria com os clientes.

3 Desempenho econômico e financeiro da Companhia

Entre os principais fatores que influenciaram o desempenho econômico e financeiro no segundo trimestre de 2012, se destacam a evolução do mercado de equipamento original interno, com o fraco desempenho do segmento de veículos pesados e a evolução das vendas ao mercado externo, com o aumento das exportações aliadas ao efeito cambial advindo da desvalorização da moeda brasileira.

Apesar desses fatores, o segundo trimestre de 2012 encerrou com um desempenho de vendas melhor e com um resultado bruto no mesmo nível quando comparados ao trimestre e período acumulado do ano anterior.

3.1 Receita líquida de vendas

O comportamento das vendas apresentado no primeiro trimestre de 2012 praticamente se repetiu no segundo trimestre. O menor desempenho proveniente do mercado interno foi compensado por um melhor desempenho das exportações, propiciando um equilíbrio em suas vendas.

O quadro abaixo descreve as variações da receita líquida de vendas no segundo trimestre e no período acumulado até junho de 2012 em relação aos mesmos períodos do ano anterior, nos mercados interno e externo de equipamento original e aftermarket.

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado (R\$ milhões)	2T12 (a)	% Particip. por mercado	2T11 (b)	% Particip. por mercado	% (a/b)	Acum. 2012 (Jan-Jun) (c)	% Particip. por mercado	Acum. 2011 (Jan-Jun) (d)	% Particip. por mercado	% (c/d)
Mercado interno										
.Equipamento original	197,2	34,8%	228,4	40,1%	-13,7%	396,6	35,5%	442,9	40,1%	-10,5%
.Aftermarket	139,7	24,7%	129,3	22,7%	8,0%	276,0	24,7%	254,6	23,1%	8,4%
Total	337,0	59,5%	357,7	62,9%	-5,8%	672,6	60,2%	697,5	63,2%	-3,6%
Mercado externo										
.Equipamento original	198,3	35,0%	185,0	32,5%	7,2%	390,9	35,0%	352,6	32,0%	10,9%
.Aftermarket	31,2	5,5%	26,4	4,6%	18,1%	54,5	4,9%	53,4	4,8%	2,2%
Total	229,4	40,5%	211,3	37,1%	8,6%	445,5	39,8%	406,0	36,8%	9,7%
Total geral	566,4	100,0%	569,1	100,0%	-0,5%	1.118,1	100,0%	1.103,5	100,0%	1,3%

Vendas ao mercado interno de equipamento original

O resultado das vendas nesse mercado decorre da retração da produção no segmento de veículos pesados, com a mudança da legislação de emissões de poluentes para Euro 5. Tendo em vista a queda de produção de veículos no MERCOSUL, especialmente a produção de veículos pesados, onde a Companhia possui uma participação importante (aproximadamente 40% da receita líquida), o desempenho de suas vendas foi compensado pela entrada de novos projetos junto a seus clientes (bielas e camisas de cilindro).

Vendas ao mercado interno de Aftermarket

Esse aumento está basicamente associado à mudança no mix de produtos e ao aumento nos volumes vendidos.

Vendas ao mercado externo de equipamento original

Tal crescimento foi decorrente principalmente pela recuperação gradativa dos mercados internacionais, aumentando o volume de exportações, especialmente nos Estados Unidos da América, e ainda, pelo efeito cambial positivo registrado que se manteve ao longo do segundo

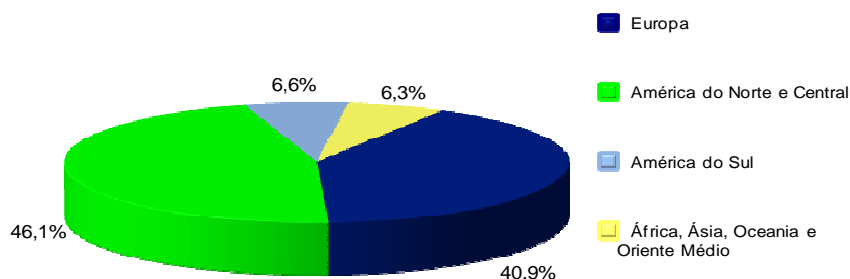
trimestre do ano, em comparação ao mesmo período do ano anterior, aumentando a rentabilidade nesse mercado. Conseqüentemente, esse mercado passou a deter maior relevância em relação a receita líquida de vendas no segundo trimestre do ano em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Vendas ao mercado externo de Aftermarket

Esse resultado foi basicamente decorrente do efeito cambial positivo registrado ao longo dos primeiros 6 meses do ano.

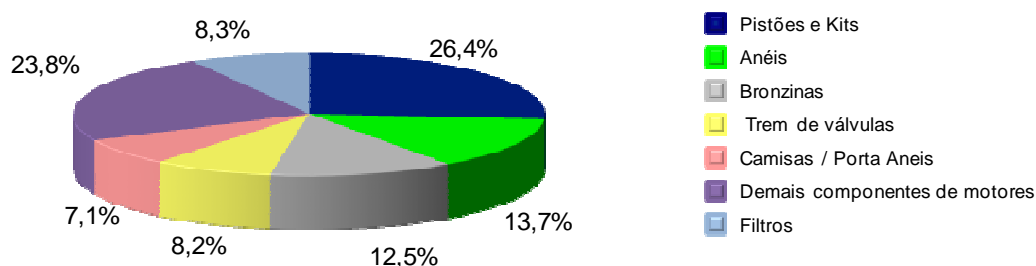
Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das vendas por região geográfica ocorrida no período acumulado de janeiro a junho de 2012.



Receita operacional líquida por produto

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no período acumulado de janeiro a junho de 2012.



3.2 Síntese das demonstrações de resultados

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T12	2T11	%	Acum 2012 Jan-Jun	Acum 2011 Jan-Jun	%
	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c/d)
Desempenho Operacional						
Receita líquida de vendas	566,4	569,1	-0,5%	1.118,1	1.103,5	1,3%
Custo dos produtos vendidos	(425,4)	(429,5)	-1,0%	(843,0)	(830,7)	1,5%
Resultado bruto	141,0	139,6	1,0%	275,0	272,8	0,8%
Despesas com vendas	(39,0)	(37,7)	3,6%	(74,1)	(71,0)	4,3%
Despesas gerais e administrativas	(27,5)	(22,2)	23,9%	(49,4)	(43,3)	14,1%
Despesas com desenv.e tecnologia	(16,9)	(17,9)	-5,6%	(32,2)	(34,1)	-5,6%
Outras rec. desp. operacionais	(4,6)	5,8	-179,6%	(11,4)	6,4	-277,1%
Financeiras, líquida	(3,5)	(6,1)	-42,8%	(5,0)	(8,4)	-41,0%
Resultado operacional	49,5	61,5	-19,5%	103,0	122,4	-15,9%
Lucro líquido	36,8	38,8	-5,0%	72,4	79,0	-8,4%
EBITDA	85,3	93,8	-9,1%	168,8	188,3	-10,4%
Margens:			(a-b)			(c-d)
Margem bruta	24,9%	24,5%	0,4 p.p.	24,6%	24,7%	-0,1 p.p.
Margem operacional	8,7%	10,8%	-2,1 p.p.	9,2%	11,1%	-1,9 p.p.
Margem líquida	6,5%	6,8%	-0,3 p.p.	6,5%	7,2%	-0,7 p.p.
Margem EBITDA	15,1%	16,5%	-1,4 p.p.	15,1%	17,1%	-2 p.p.
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita	11,7%	10,5%	1,2 p.p.	11,0%	10,4%	0,7 p.p.

Resultado e margem bruta

O resultado bruto foi influenciado por uma mudança no mix de mercados e produtos. Houve um impacto negativo em decorrência do baixo nível de produção no segmento de veículos pesados no mercado interno de equipamento original, em contrapartida aos impactos positivos em função de um maior volume de exportações, com um câmbio mais favorável no período, bem como das variações favoráveis nos custos das matérias primas em relação ao mesmo período do ano anterior.

Apesar dessas variações, a margem bruta foi relativamente estável, registrando um aumento de 0,4 p.p. no segundo trimestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior, e uma queda de 0,1 p.p. na margem no período acumulado até junho de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior, em função da ligeira queda de margem no primeiro trimestre do ano.

Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

As despesas com vendas, abrangendo principalmente despesas com fretes e custos de pessoal de vendas, corresponderam a 6,9% da receita líquida de vendas no segundo trimestre de 2012, e registraram um pequeno aumento em relação ao mesmo período do ano anterior. Por sua vez, as despesas com vendas corresponderam a 6,6% da receita líquida de vendas no período acumulado até junho de 2012. Parte desse aumento em relação ao ano anterior está relacionado ao início de um contrato de licença de utilização da marca com a matriz MAHLE GmbH.

Esse aumento também se refere aos fretes por causa do crescimento das exportações que foi compensado pela redução de transporte com fretes especiais.

As despesas gerais e administrativas, que compreendem basicamente custos de pessoal administrativo, representaram 4,8% da receita líquida de vendas no segundo trimestre de 2012, e registraram um aumento em relação ao mesmo período do ano anterior. O motivo desse desvio foi uma reversão da provisão de seguros ocorrida no segundo trimestre do ano anterior. Por sua vez, as despesas gerais e administrativas representaram 4,4% da receita líquida de vendas no período acumulado até junho de 2012, sendo 3,9% no mesmo período do ano anterior.

Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos, que abrange principalmente custos de pessoal de desenvolvimento, corresponderam a 2,9% da receita líquida de vendas no período acumulado até junho de 2012 (3% no segundo trimestre do ano). Houve uma redução em relação ao ano anterior que se refere parcialmente ao final do contrato de tecnologia para produção de pistões com a MAHLE GmbH que terminou em fevereiro.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

No segundo trimestre de 2012, foi contabilizado R\$ 4,6 milhões em outras despesas operacionais líquidas, com variação negativa de R\$ 10,4 milhões em relação ao ano anterior. Por sua vez, no período acumulado até junho de 2012, foram registrados R\$ 11,4 milhões em outras despesas operacionais líquidas, com variação negativa de R\$ 17,9 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior.

Esse resultado inclui os seguintes impactos negativos: aumento da provisão para contingências trabalhistas, decorrentes de um maior volume de novos processos nos primeiros meses do ano, originários de demissões ocorridas nos últimos 24 meses; maior provisão relativa à garantia de qualidade de produtos que se encontram em análise com o cliente; e uma provisão para perdas com intangível proveniente da participação na MAHLE Argentina (em R\$ 4,5 milhões no segundo trimestre e no período acumulado de janeiro a junho desse ano) em função de uma redução de resultados futuros provenientes da situação macroeconômica na Argentina, com alta inflação, sem ajuste no câmbio.

Por outro lado, houve um impacto positivo em impostos recuperados decorrente da vantagem fiscal obtida com o programa Reintegra que teve início em dezembro de 2011, e que permite até o final desse ano um crédito fiscal de 3% sobre a receita de exportações de empresas localizadas no Brasil, líquido de PIS/COFINS, e que representou uma receita de R\$ 5,5 milhões no segundo trimestre, registrando uma receita de R\$ 10,3 milhões no período acumulado até junho de 2012.

Mais informações encontram-se na Nota Explicativa nº 33.

Resultado Operacional medido pelo EBITDA

O EBITDA no segundo trimestre de 2012 registrou R\$ 85,3 milhões, representando uma margem de 15,1%. Por sua vez, o EBITDA no período acumulado de janeiro a junho de 2012 foi de R\$ 168,8 milhões, correspondente a uma margem de 15,1%. A margem EBITDA do período acumulado até junho deste ano foi prejudicada em decorrência do aumento das outras receitas e despesas operacionais líquidas em relação ao mesmo período do ano anterior.

3.3 Gestão financeira

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido foi decorrente de um impacto positivo advindo dos efeitos da variação cambial incidente sobre os ativos, em função da desvalorização do Real frente às moedas estrangeiras, e de impactos negativos referentes ao maior pagamento de juros líquidos. O aumento é em decorrência da menor receita financeira com juros recebidos sobre um volume menor de aplicações financeiras com taxas menores, bem como um maior custo de empréstimos e financiamentos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	2T12	2T11	Var.	Acum 2012 (jan-Jun)	Acum 2011 (jan-Jun)	Var.
Juros, líquidos	(6,8)	(1,5)	(5,3)	(9,0)	(2,9)	(6,1)
Variação monetária líquida	(4,3)	(5,0)	0,7	(8,2)	(9,2)	1,0
Variação cambial líquida	9,7	2,3	7,4	14,7	6,0	8,7
Outras	(2,1)	(1,9)	(0,2)	(2,5)	(2,4)	(0,1)
Resultado financeiro líquido	(3,5)	(6,1)	2,6	(5,0)	(8,5)	3,5

Endividamento

Além de uma geração operacional de caixa positiva, a amortização dos financiamentos marcou o período. Consequentemente, o financiamento de longo prazo diminuiu.

Para o prolongamento do perfil do endividamento a Companhia está em processo de captação de recursos junto ao BNDES no montante de R\$ 162,5 milhões.

Informações detalhadas relativas a Caixa e Equivalentes de Caixa e Empréstimos e Financiamentos, encontram-se, respectivamente, nas notas explicativas de n^{os} 8 e 19.

Endividamento líquido			R\$ milhões
Exigibilidade	Posição em 30/06/2012	Posição em 30/06/2011	
Financiamentos:	559,2	780,6	
.curto prazo	522,4	332,5	
.longo prazo	36,8	448,0	
Ativos:			
Caixa / bancos / aplicações financeiras	(238,2)	(546,4)	
Endividamento líquido	321,0	234,1	

3.4 Lucro líquido

A redução do lucro líquido em relação ao igual período acumulado do ano anterior foi decorrente principalmente do incremento de outras receitas e despesas operacionais, líquidas.

A base de cálculo para distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio acumulada no segundo trimestre de 2012, desconsiderando a depreciação do custo atribuído líquida de impostos diferidos, no montante de R\$ 8,5 milhões, e da reserva legal de R\$ 3,6 milhões, resulta em montante aproximadamente de R\$ 77,3 milhões, dos quais R\$ 38,5 milhões já foram aprovados em 2012 sob a forma de juros sobre o capital próprio, conforme descrito na seção 4.

3.5 Investimentos

No período acumulado até junho de 2012, os investimentos realizados totalizaram R\$ 45,5 milhões. Os investimentos previstos no orçamento de capital para o exercício de 2012 foram no montante de R\$ 123,5 milhões, principalmente destinados a novos produtos e processos, e máquinas e equipamentos. Na Reunião do Conselho de Administração (RCA) realizada em 1^o de agosto foi aprovado um investimento adicional de R\$ 7,9 milhões, relacionado a implementação de uma nova linha de produção de anéis *Large Bore* elevando-se o budget do corrente ano para R\$ 131,5 milhões.

A depreciação total acumulada no segundo trimestre de 2012 foi de R\$ 54,8 milhões, e compreende a depreciação normal (R\$ 37,9 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 16,9 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional - IFRS, portanto, em linha com os investimentos para manutenção e expansão da capacidade produtiva planejado para 2012.

4 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Relações com Investidores

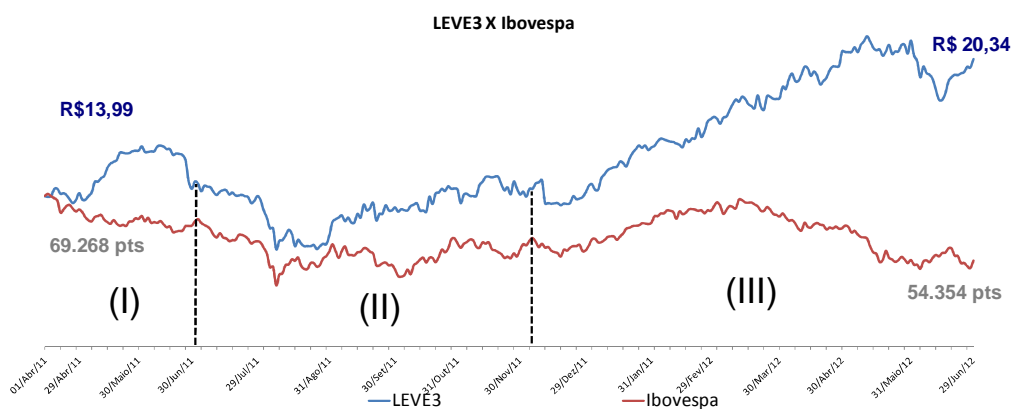
No segundo trimestre de 2012 a área de relações com investidores atuou em uma série de atividades voltadas à melhoria do relacionamento com investidores e analistas, seja aumentando o número de reuniões devido a uma demanda maior de informações, prospectando novas instituições para cobertura da Companhia, ou realizando uma série de *Non-deal Road Shows* (NDRS) no Brasil e exterior.

Remuneração aos acionistas – remuneração acumulado a estória completa falta 16.7

Na Reunião do Conselho de Administração (RCA) realizada em 6 de março de 2012 foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio relativos ao primeiro trimestre de 2012, no montante de R\$ 16,7 milhões, pagos em 20 de abril de 2012. Em 1º de agosto de 2012 o Conselho de Administração aprovou a distribuição de juros sobre o capital próprio relativos aos meses de abril a julho de 2012, no montante de R\$ 21,8 milhões, a serem pagos em 24 de agosto de 2012.

Desempenho das ações

Os quadros abaixo apresentam as cotações, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do free float em três períodos: (I) 2011 antes da adesão da Companhia ao segmento Novo mercado (NM) da BM&FBovespa, em 5 de julho de 2011; (II) 2011 depois da referida adesão até a contratação do formador de mercado, em 8 dezembro de 2011; e (III) desta data até 29/06/2012.



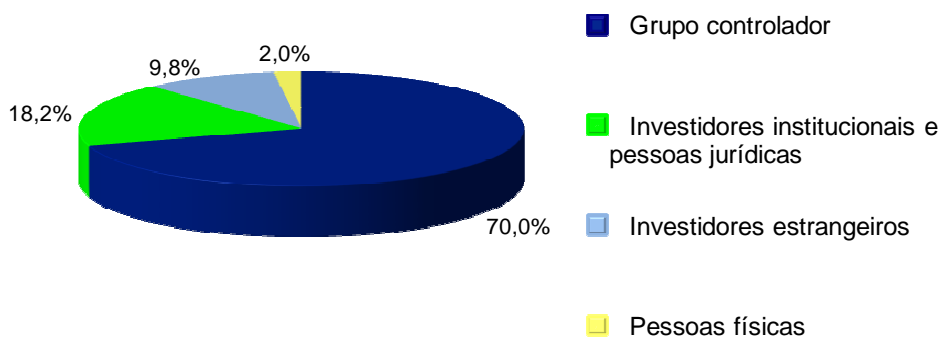
Fonte: Economática.

Variação	
LEVE3	45,39%
Ibovespa	-21,53%

Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao Free-Float		
Periodo	Volume de negócios (R\$ milhões)	Giro (%)
(I)	0,7	0,30%
(II)	1,5	0,34%
(III)	4,7	0,68%

Perfil dos acionistas

Em 30 de junho de 2012, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



5 Recursos Humanos

O efetivo de mão de obra da Companhia e suas controladas, e controladas em conjunto, em 30 de junho de 2012, contava com 10.702 colaboradores (11.093 colaboradores em 31 de março de 2012, e 11.229 colaboradores em 31 de dezembro de 2011), representando uma diminuição no trimestre de 391 colaboradores (e de 527 colaboradores no semestre). Essa queda visou ajustar o ritmo de produção da Companhia e de suas controladas à menor demanda no mercado interno durante este ano.

6 Auditores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

Durante o segundo trimestre de 2012, a Companhia contratou a empresa KPMG Assessores Tributários Ltda. para proceder assessoria tributária e revisão da Declaração de Informações Econômico Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) das empresas do Grupo.

7 Perspectivas

Cenário macroeconômico

Embora a expansão da demanda doméstica tenha moderado, são favoráveis as perspectivas para a atividade econômica nos próximos meses, com alguma assimetria entre os diversos setores.

Mantem-se a perspectiva positiva para os próximos anos, com os grandes projetos de infraestrutura e construções que já se encontram em andamento, e que visam atender principalmente a Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016), e uma série de grandes projetos tais como o programa “Minha Casa, Minha Vida”, Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), entre outros.

As perspectivas para a economia mundial se deterioraram, haja vista a continuidade da crise europeia, a desaceleração na China e a incerteza sobre a sustentabilidade do crescimento nos EUA. Em razão do quadro de deterioração do cenário macroeconômico global, os bancos centrais das principais economias optaram pela adoção de novas medidas de afrouxamento monetário.

Nos mercados financeiros, em que pese o ambiente de elevada incerteza, observou-se redução da aversão ao risco no período. O fim do processo eleitoral na Grécia e as medidas anunciadas pela Cúpula da União Europeia ao final de junho – flexibilização de regras permitindo o uso do *European Financial Stability Facility* (EFSF) e, posteriormente, do *European Stability Mechanism* (ESM), para capitalização direta de bancos e compra de títulos soberanos no mercado secundário – mais do que compensaram os sinais de fragilidade do sistema bancário na Espanha. O alívio nos mercados favoreceu a valorização do euro e das moedas de países emergentes ante o dólar, ao mesmo tempo em que os rendimentos anuais dos papéis de 10 anos dos EUA e Alemanha aumentaram em relação aos mínimos históricos de maio.

Setor automobilístico

A divulgação dos resultados do primeiro semestre de 2012 da indústria automobilística pela Anfavea expôs diferentes entendimentos e interpretações sobre os números da primeira metade do ano. Enquanto a Fenabrave reviu para baixo suas estimativas, que agora indicam um mercado automobilístico em 2012 praticamente estável, em pequena redução, a Anfavea manteve suas projeções e entende que ainda é viável atingir sua meta de crescimento de 4% a 5% nas vendas totais ao mercado interno, correspondendo a vendas de 3,77 milhões a 3,81 milhões de veículos, e na produção de veículos um avanço de 2%, devendo atingir 3,48 milhões de veículos. Segundo a Anfavea, antes dos números finais de agosto, data agendada para o fim da redução na alíquota do IPI, uma alteração nas projeções seria precipitada.

Companhia

No mercado nacional a Anfavea manteve suas projeções para 2012. Após um segundo trimestre com um nível de atividade na indústria automobilística melhor em relação ao trimestre anterior, porém com uma recuperação mais lenta do que se esperava, a Companhia acredita que vai haver uma recuperação no segundo semestre do ano, e que o mercado automobilístico brasileiro deverá se aproximar das estimativas da Anfavea, sobretudo com uma recuperação do segmento de veículos pesados, em função da queda nos níveis de estoques, além do transporte da safra de grãos no segundo semestre. Nos mercados de exportação, o cenário não contempla a ocorrência de eventos extremos, mas, ao mesmo tempo, os desenvolvimentos recentes indicam postergação de uma solução definitiva para a crise financeira europeia, que são compensados com uma perspectiva positiva na região do NAFTA, apesar da recente moderação na atividade dos Estados Unidos da América.

Tendo em vista este cenário, a Administração da Companhia mantém sua estimativa de desempenho em 2012, com um desempenho operacional estável e margens em linha com o ano anterior.

A atuação do governo federal no campo da política monetária com as reduções nas taxas de juros básicas da economia, em conjunto com as medidas de incentivo ao setor automobilístico e à economia anunciadas ao longo do ano, além dos grandes projetos de infraestrutura e construções que já se encontram em andamento, têm um impacto positivo a curto e médio prazo, e possuem um potencial de melhoria para os próximos anos.

Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o segundo trimestre de 2012.

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

(Reais mil)	30-jun-12	30-jun-11
ATIVO	2.606.288	2.861.613
Circulante	1.084.484	1.315.928
Caixa e equivalentes de caixa	44.664	34.062
Aplicações Financeiras	193.580	512.376
Contas a Receber	425.344	377.660
Estoques	324.994	318.111
Tributos a Recuperar	67.731	42.787
Outros Ativos Circulantes	28.171	30.932
Não circulante	1.521.804	1.545.685
Tributos Diferidos	124.915	109.709
Créditos com Partes Relacionadas	10.003	10.221
Outros Ativos Não Circulantes	21.801	16.706
Investimentos	371	371
Imobilizado	727.581	708.510
Intangível	637.133	700.168
PASSIVO	2.606.288	2.861.613
Circulante	870.962	690.743
Obrigações sociais e trabalhistas	111.637	114.684
Fornecedores	107.458	123.852
Obrigações fiscais	34.063	26.515
Empréstimos e financiamentos	522.403	332.515
Outras obrigações	47.903	32.350
Provisões	47.498	60.827
Não circulante	353.477	746.376
Empréstimos e financiamentos	36.801	448.043
Outras obrigações	26.268	19.367
Tributos diferidos	138.607	127.007
Provisões	151.801	151.959
Patrimônio líquido consolidado	1.381.849	1.424.494
Capital social realizado	966.255	966.255
Reservas de lucros	257.886	248.784
Lucros/prejuízos acumulados	60.627	90.538
Ajustes de avaliação patrimonial	87.596	115.792
Ajustes acumulados de conversão	(4.012)	(12.400)
Participação dos acionistas não controladores	13.497	15.525

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)

(Reais mil)	30-jun-12	30-jun-11	Var.
Receita de venda de bens e/ou serviços	1.118.071	1.103.497	1,3%
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(843.027)	(830.660)	1,5%
Resultado bruto	275.044	272.837	0,8%
Despesas/receitas operacionais	(167.055)	(141.955)	17,7%
Despesas com vendas	(74.074)	(71.009)	4,3%
Despesas gerais e administrativas	(49.365)	(43.271)	14,1%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(32.208)	(34.117)	-5,6%
Outras receitas operacionais	25.077	53.560	-53,2%
Outras despesas operacionais	(36.485)	(47.118)	-22,6%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras	107.989	130.882	-17,5%
Receitas financeiras	33.596	33.337	0,8%
Despesas financeiras	(38.579)	(41.784)	-7,7%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	103.006	122.435	-15,9%
Corrente	(17.620)	(20.583)	-14,4%
Diferido	(13.148)	(22.354)	-41,2%
Lucro líquido do período	72.238	79.498	-9,1%
Atribuído a:			
Participação dos acionistas controladores	72.357	78.970	-8,4%
Participação dos acionistas não controladores	(119)	528	-122,5%
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais) (*)	0,5639	0,6155	-8,4%

(*) **Nota:** no cálculo do lucro líquido básico / diluído por ação foi utilizado o mesma quantidade de ações após os eventos de grupamento e desdobramento de ações efetivados em maio deste ano.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

(Reais mil)	30-jun-12	30-jun-11
Caixa Líquido Atividades Operacionais	123.317	138.087
Caixa gerado nas operações	173.370	166.713
Lucro líquido do período	58.478	79.498
Depreciações e amortizações	56.327	57.419
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	31.051	24.222
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(2.563)	2.753
Resultado na venda de ativo imobilizado	420	(17)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.202	22.337
Provisão pra crédito de liquidação duvidosa	2.217	(1.273)
Provisão para contingências e obrigações legais	2.681	(13.444)
Provisão para garantias	3.531	(3.419)
Provisões diversas	5.182	142
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	(255)	180
Provisão para perdas nos estoques	2.098	(1.685)
Variações nos ativos e passivos	(50.052)	(28.626)
Contas a receber de clientes	(64.380)	(32.739)
Contas a receber de partes relacionadas	(7.233)	(9.729)
Estoques	4.034	(30.479)
Impostos a recuperar	2.043	592
Outras contas a receber	(6.869)	(10.258)
Fornecedores	4.825	4.881
Salários, férias e encargos sociais a pagar	25.367	31.454
Impostos e contribuições a recolher	3.560	5.450
Contas a pagar a empresas relacionadas	(5.220)	15.380
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	(6.179)	(3.177)
Caixa Líquido Atividades de Investimentos	(44.545)	(32.014)
Adições ao imobilizado	(44.853)	(33.574)
Adições ao intangível	(626)	(407)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	935	1.968
Caixa Líquido Atividades de Financiamentos	(183.495)	124.972
Ingressos de financiamentos	81.158	186.747
Amortizações de principal de financiamentos	(217.713)	(42.003)
Amortizações de juros de financiamentos	(20.622)	(17.700)
Adiantamentos de clientes	(1.087)	(113)
Participação dos acionistas não controladores nos dividendos e juros sobre o capital próprio	-	29
Dividendos prescritos	38	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(25.269)	(1.987)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(104.723)	231.046
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	342.190	315.797
Efeitos da variação das taxas de cambio sobre o caixa e equivalentes de caixa	777	(404)
Saldo final de Caixa e Equivalentes	238.244	546.439